



«*Exercitamo-nos tão mal no amor de Deus que não nos parece possível uma alma tratar assim com Ele.*

Mas algumas pessoas conheço eu, que assim como estas não tiravam proveito – porque decerto não o entendiam nem pensavam, creio, senão que era dito da cabeça do pregador – têm tirado tão grande bem, tanto regalo, tão grande segurança de temores, que tinham de dar muitas vezes particulares louvores a Nosso Senhor, por ter deixado remédio tão salutar para as *almas que O amam com ardente amor*, para que entendam e vejam que é possível humilhar-se Deus a tanto, pois não lhes bastava a experiência, para deixar de temer, quando o Senhor lhes fazia grandes regalos» (*Conceitos do Amor de Deus* 1, 5).

«Razão será, filhas, que procuremos deleitar-nos nestas *grandezas* que tem o *nosso Esposo* e *entendamos com quem estamos casadas* e que vida havemos de ter. (...) *Nós, já desposadas*, antes das bodas não *pensaremos em nosso esposo*, que nos há-de levar para Sua casa? Pois se aqui não se impedem estes pensamentos às que estão desposadas com os homens, porque nos hão-de impedir que procuremos entender quem é este Homem, e quem é Seu Pai, e qual a terra para onde me vai levar e quais são os bens que me promete dar, qual a Sua condição, *como melhor O poderei contentar, em que Lhe darei prazer*, e estudar *como hei-de tornar a minha condição conforme à Sua?* [conformação com Ele] Se a uma mulher, para ser bem casada, não a avisam de outra coisa senão que procure fazer assim, e isto ainda mesmo que seu marido seja de mui

baixa condição. Pois, *Esposo meu*, em tudo hão-de fazer menos caso de Vós que dos homens? Se isto não lhes parece bem, que Vos deixem às *Vossas esposas*, que hão-de *fazer vida convosco*. E em verdade é *vida boa!*... Se um *esposo* é tão ciumento que não quer que sua *esposa* fale com ninguém, linda coisa seria se ela não pensasse em lhe dar esse prazer e a razão que tem para o suportar e de não querer tratar com mais ninguém, pois tem nele *tudo* o que pode desejar» (*Caminho de Perfeição* 22, 7-8).

«O ESPOSO E A ESPOSA»

«Eis o Cristo total, Cabeça e Corpo, um só, formado de muitos [...]. Quer seja a Cabeça que fale, quer sejam os membros, é Cristo que fala: fala desempenhando o papel de Cabeça (*ex persona capitis*), ou, então, desempenhando o papel do Corpo (*ex persona corporis*). Conforme ao que está escrito: «Serão os dois uma só carne. É esse um grande mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja» (Ef 5, 31-32). E o próprio Senhor diz no Evangelho: «Já não são dois, mas uma só carne» (Mt 19, 6). Como vedes, temos, de algum modo, duas pessoas diferentes; no entanto, tornam-se uma só na união sponsal [...] «*Diz-se “Esposo” enquanto Cabeça e “esposa” enquanto Corpo*» (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 796).

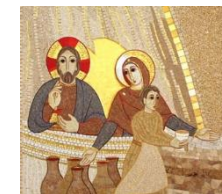
«*A Eucaristia* introduz-nos diariamente no mistério do amor, que é amor sponsal: “Cristo é o Esposo da Igreja, como redentor do mundo. A Eucaristia é o sacramento da nossa redenção. É *o sacramento do Esposo, da Esposa*» (Papa Francisco, *Constituição Apostólica Vultum Dei quaerere*, n. 22).



DOMINGO
NO
CARMELO

DOMINGO II DO TEMPO COMUM
20 de Janeiro de 2019
Nº 75 (Ano IV-C)

O primeiro milagre de Jesus



«Por isso, *como um esposo que sai do seu tálamo*, Cristo veio à terra para Se unir em matrimónio com a Igreja, mediante a Encarnação. A esta Igreja, em que haviam de reunir-se os povos pagãos, deu Ele efectivamente o penhor e o dote: o penhor, quando Deus Se uniu ao homem; o dote, quando Se imolou pela salvação do homem. Por penhor entendemos a presente redenção; por dote, a vida eterna. Na Galileia, por intervenção de Cristo, a água converteu-se em vinho. Quer dizer, cessa a lei e sucede-lhe a graça; retira-se a sombra e torna-se presente a realidade; as coisas materiais confrontam-se com as espirituais; a antiga observância dá lugar ao Novo Testamento; como diz o bem-aventurado Apóstolo: *O que era velho passou, para dar a vez ao que é novo*. E assim como a água contida nas talhas, sem deixar de ser o que era, começou a ser o que não era, também a lei, plenamente revelada com a vinda de Cristo, não deixa de existir, mas

aperfeiçoa-se. Tendo faltado uma qualidade de vinho, serviu-se outra. O vinho do Antigo Testamento é bom, mas o do Novo é melhor. O Antigo Testamento, que os judeus observam dilui-se na letra; o Novo, a que pertencemos nós, converte em graça o sabor da vida. Considera-se *bom vinho* o bom preceito da lei que ouves enunciar: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo*. Mas é melhor e mais forte o vinho do Evangelho que se evoca nestas palavras: *Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e fazei bem aos que vos odeiam* (Fausto de Riez).



PALAVRA DE DEUS

Leitura do Livro de Isaías Is 62, 1-5

Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não terei repouso, enquanto a sua justiça não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como facho ardente. Os povos hão-de ver a tua justiça e todos os reis a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão «Abandonada», nem à tua terra «Deserta», mas hão-de chamar-te «Predilecta» e à tua terra «Desposada», porque serás a predilecta do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como o jovem desposa uma virgem, o teu Construtor te desposará; e como *a esposa é a alegria do marido*, tu serás a alegria do teu Deus.

Sl 95: Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia a dia a sua salvação,

publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas.

Dai ao Senhor, ó família dos povos,
dai ao Senhor glória e poder,
dai ao Senhor a glória do seu nome.

Adorai o Senhor com ornamentos sagrados,
treme diante d'Ele a terra inteira;
dizei entre as nações: «O Senhor é Rei»,
governa os povos com equidade.

Leitura da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios 1 Cor 12, 4-11

Irmãos: Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. A um o Espírito dá a mensagem da sabedoria, a outro a mensagem da ciência, segundo o mesmo Espírito. É um só e o mesmo Espírito que dá a um o dom da fé, a outro o poder de curar; a um dá o poder de fazer milagres, a outro o de falar em nome de Deus; a um dá o discernimento dos espíritos, a outro o de falar diversas línguas, a outro o dom de as interpretar. Mas *é um só e o mesmo Espírito* que faz tudo isto, *distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada*.

Refrão: Deus chamou-nos, por meio do Evangelho, a tomar parte na glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João Jo 2, 1-11

Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os

seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho». Jesus respondeu-Lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, – ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, *Jesus deu início aos seus milagres*. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele.

«O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO»

«Já tereis ouvido dizer muitas vezes que *se desposa Deus com as almas espiritualmente*. Bendita seja Sua misericórdia que tanto se quer humilhar! E ainda que seja *comparação grosseira*, eu não acho outra que melhor possa dar a entender o que pretendo, que **o sacramento do matrimónio**. Conquanto seja *de diferente maneira*, porque nisto que tratamos *jamais há coisa que não seja espiritual* (e o que é corpóreo fica muito aquém, e os contentos espirituais que dá o Senhor, comparados com os gostos que devem ter os que se desposam, vão mil léguas de uns a outros), porque *tudo é amor com amor*, e *suas operações limpidíssimas* e tão delicadas e suaves, que não há palavras para as dizer; mas sabe o Senhor dá-las muito bem a sentir» (Santa Teresa de Jesus, *Moradas V, 4, 3*).

